



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

#### NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

#### TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

#### TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

##### CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1391/05	DATA: 15/9/2005
INÍCIO: 11h32min	TÉRMINO: 13h33min	DURAÇÃO: 02h01min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h01min	PÁGINAS: 68	QUARTOS: 25

#### DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

PAULO ROBERTO MONTEIRO - Empresário.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

#### OBSERVAÇÕES

Grafia não confirmada: Luís Henrique Sete.  
Há expressão ininteligível.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 39<sup>a</sup> reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 38<sup>a</sup> reunião. Sendo assim, indago se há necessidade de sua leitura?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Solicito a dispensa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, coloco-a em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Eu gostaria de colocar em votação o Requerimento nº 136/05, do Deputado Francisco Appio, que “*solicita seja convidado o senhor Wantuil Luiz Cordeiro, Chefe da divisão de Combate ao Tráfico de Armas da Polícia Federal — DARM/DPF para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito*”. Na última oitiva que nós tivemos, um delegado da Polícia Federal nos indicou esse nome. Eu acredito que o Deputado Francisco Appio tenha razão nisto.

Em discussão o requerimento. (*Pausa.*)

Em votação.

Aqueles que concordam, permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado o requerimento.

Peço, agora, para que o Deputado Josias Quintal assuma a Presidência, porque há dois requerimentos de minha autoria.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Josias Quintal) - Dando prosseguimento aos trabalhos, passamos ao item 2.

Requerimento nº 137/2005, do Sr. Moroni Torgan, que “*solicita seja convocado, na qualidade de testemunha (intimada), o senhor Vítor Fetter, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, por haver indícios de envolvimento no comércio ilegal de armas*”.

Com a palavra o autor do Requerimento, para fazer a sua exposição.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - O nome da operação feita é Serra Luz/Nóia. E foram pegas várias armas nesta operação. E este seria um dos



participantes. Conseqüentemente, seria bastante interessante que nós pudéssemos ouvi-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Josias Quintal) - Feitos os esclarecimentos, nós vamos colocar em votação.

Aqueles Srs. Deputados que concordarem com o requerimento mantenham-se como estão. (*Pausa.*)

Aprovado.

Item 3.

Requerimento nº 138/2005, do Sr. Moroni Torgan, que “*solicita seja convocado, na qualidade de testemunha (intimada), o senhor Paulo Sérgio Leite Chicuta, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, por haver indícios de envolvimento no comércio ilegal de armas*”.

Com a palavra o autor do requerimento.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Esse é interessante, porque foi uma pessoa que, quando nós fomos no Rio Grande do Sul com a CPI, foi presa com uma pistola e uma arma de grosso calibre e é uma pessoa que tem conhecimento das rotas de tráfico de armas. Pelas informações que temos, estaria à disposição da CPI para colaborar. Então, mesmo que a apreensão dele não tenha sido uma grande quantidade, mas é uma pessoa que conhece essas rotas e, segundo a informação, tem disposição de colaborar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Josias Quintal) - Não havendo inscrições para discussão, vamos colocar em votação o Requerimento nº 138, de 2005.

Aqueles Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovado.

Passemos ao item 4.

Requerimento nº 139, de 2005, do Sr. Luiz Couto, que “*solicita sejam intimados a prestar depoimentos nesta Comissão os Srs. Ziziel Jonas da Silva e Jorge Dutra, ambos do Distrito Federal*”.

Com a palavra o nobre Deputado Luiz Couto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sr. Presidente, a ementa afirma que eles são, ambos, do Distrito Federal. Eles são aliados do Ortiz naquela quadrilha...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - De Goiás.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É. Peço seja retirada da ementa a expressão “ambos do Distrito Federal”. O Ziziel Jonas da Silva e o Sr. Jorge Dutra estão ligados a essa quadrilha. Daí a necessidade... Tivemos aqui a presença do Sr. Hélio Ortiz, que não disse nada. Então, é importante pegar esse elo, uma vez que o Jorge Dutra estava preso no Acre, tinha contato com o Sr. Hélio Ortiz, e a mesma coisa acontecendo com o Sr. Ziziel Jonas da Silva.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Josias Quintal) - Feito o encaminhamento do Deputado.

Não havendo Srs. Deputados inscritos para a discussão, vamos colocá-lo em votação.

Em votação o Requerimento nº 139, de 2005, do Sr. Deputado Luiz Couto.

Aqueles Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como estão.  
(Pausa.)

Aprovado.

Eu quero retornar a Presidência da Mesa ao nosso ilustre Presidente, Deputado Moroni Torgan, para dar continuidade aos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço ao Vice-Presidente pela condução que fez dos trabalhos, pela aprovação dos requerimentos.

Esta reunião foi convocada, além da aprovação dos requerimentos, para uma audiência pública, com a presença do Sr. Paulo Roberto Monteiro, que teve uma apreensão de 500 armas em sua residência. Essas são as versões que nos chegaram. Acredito que o Sr. Paulo Roberto Monteiro vai ter a possibilidade de contar a sua versão aqui para nós e esclarecer esse assunto.

Por favor, V.Sa. pode se dirigir à Mesa. (Pausa.)

É praxe desta Comissão sempre fazer aquele compromisso de dizer a verdade.

Eu pergunto ao senhor se o senhor está disposto a fazer esse compromisso de dizer a verdade.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado.

Claro que esta Comissão busca a verdade dos fatos sem interpretar, sem coisa nenhuma. Nós vamos em cima daquilo que tem as melhores informações para



que possamos coibir o tráfico de armas, que é o nosso objetivo final. Ainda mais agora no momento em que está para se votar um referendo que provavelmente vai proibir o comércio de armas, o tráfico de armas é uma questão que temos que tratar com mais importância ainda. Então, Sr. Paulo, o senhor tem o tempo que desejar para tentar fazer uma explanação sobre o que aconteceu e contar a sua versão para nós. Posteriormente, então, os Deputados irão fazer algumas inquirições. Tem V.Sa. a palavra.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Bem, eu moro numa cidade pequena de 25 mil habitantes. Sou muito conhecido na cidade. E houve uma denúncia que eu tinha muita arma, pelo DENARC. Aí o DENARC foi até a minha casa. De fato eu tenho mesmo as armas, as armas são minhas. Eu sou colecionador, registrado no Ministério do Exército, no SPC II, no Estado de São Paulo. Chegando lá, eu mostrei o meu certificado de registro, mas eu tinha muita arma antiga. São peças só antigas. As armas de guerra que eu tinha, que são metralhadoras, pistolas automáticas, estão tudo no meu CR, que é o registro de colecionador. Eu tinha muita pistola antiga, coisa assim de 80, 70, 60 anos, que era do meu avô, que foi que eu adquiri isso. Então, isso daí não tinha registro, porque, no Estado de São Paulo, custa, para a gente registrar uma pistola, 350 reais; um revólver, uma garrucha, o que for. Então, o preço... tem arma que não vale o preço. Então, como eu tinha isso guardado, foi ficando, ficando e está lá até hoje. Faz mais de 30 anos que eu tenho isso que era do meu avô. Então, é isso aí que eu tenho que falar que as armas que eu tenho, que eu comprei no Exército, está tudo registrado, tudo certo. E as que eu não tenho registro, eu posso até ainda registrar ou entregar na comissão do desarmamento. É só isso que eu tenho que falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Passo a palavra ao Relator.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Sr. Paulo Roberto Monteiro, o senhor é comerciante de que ramo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu sou comerciante no ramo de costura.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - De costura.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho uma firma que faço... eu costuro para muitas empresas em São Paulo.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Perfeito. O senhor alega, portanto, que foi detido injustamente. O senhor é um colecionador, as armas que o senhor tinha só não estavam registradas as antigas, as outras todas...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Somente as antigas. As armas que eu... todas as armas que eu tenho, que é de calibre proibido e não permitido, eu comprei do Ministério do Exército todas elas. Todas que eu tenho foram compradas no EB, no Rio de Janeiro, no DCA.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Ponto 30, metralhadora 762?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ponto 30, 762, 7 milímetros, todas essas armas que são militares eu comprei no Ministério do Exército, no DCA, no Rio de Janeiro. Foi feito um leilão. Eu, não, todos os colecionadores que têm essas armas foram compradas lá no DCA.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Perfeito. Por que razão o senhor tinha tanta quantidade de munições?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - A munição que eu tinha... porque de vez... a gente usa também essas armas para a gente atirar em eventos. Essa munição que eu tinha... Cada arma... O Ministério do Exército dá a permissão para a gente de 300 cartuchos por arma. Eles dão uma guia de tráfico constando com 300 balas para cada arma. Agora pela quantidade de armas que falam aí, pela quantidade de balas que eu tenho, eu tenho pouca bala em vez de arma.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Essas munições o senhor adquiriu onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - São munições nacionais e tenho munição calibre 308 que foi vendida pelo... Lá em Agulhas Negras houve um evento no ano 2000, acho que 2001 — não recordo se é 2000 ou 2001 — e o Ministério do Exército vendeu para a gente atirar, lá. E eu tenho essa munição que eu trouxe para casa.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Toda a munição que o senhor tinha foi adquirida legalmente?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Toda munição foi legalmente. Inclusive, a CBC fornece para o atirador o calibre 308, que é o 762; o 30.06, o 45.70 — todos calibres que são permitidos usar em clube de tiro.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor não tinha nenhuma munição que o senhor não possa comprovar a origem dela?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Munição que eu...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Não possa comprovar a origem.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Toda a munição que eu tinha tem origem: foi comprada aqui no Brasil.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor, no seu depoimento, disse que tinha munições que vieram do Paraguai e da Argentina — depoimento que o senhor...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo. Muita munição importada o pessoal traz mesmo da Argentina e do Paraguai.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Qual é o pessoal?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Até eu mesmo já trouxe.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor comprou...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Comprei calibre 22, que aqui no Brasil na época estava em falta. Eu tenho muita munição calibre 22; alguma coisa eu trouxe do Paraguai.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Do Paraguai. Onde o senhor adquiria, lá no Paraguai?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em lojas de armas de caça e pesca.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Qual o Município?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em Puerto Presidente Stroessner, Ciudad del Este agora. Na época, era Puerto Presidente Stroessner.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor costuma regularmente adquirir munição no Paraguai?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não. Eu trouxe uma vez e eu tenho até hoje.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Qual a quantia de munição que o senhor adquiriu no Paraguai?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu adquiri... eu comprei lá 20 caixas de bala calibre 22.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor precisou de alguma facilitação para passar com essa munição na fronteira?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Como é que o senhor fez para passar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu passei normalmente, embrulhada...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor sabia que era proibido?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sabia que era proibido.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor comprou também munição na Argentina?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Na Argentina, não. Só no Paraguai.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - De quem mais o senhor adquiriu munição de origem do Paraguai e da Argentina?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mais?

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - De quem mais o senhor adquiriu munição? No seu depoimento na polícia o senhor disse: "*Foram compradas e as mesmas vieram via Paraguai e Argentina*". Comprou de quem?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todos os colecionadores... Todos os colecionadores têm de quem comprar.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Perfeito. Eu estou perguntando de quem o senhor comprava.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu comprei... As minhas eu comprei no Paraguai.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Certo. O senhor comprou calibre 22. Então, o senhor tinha as armas que o senhor adquiriu do Exército; as calibre 22, que o senhor adquiriu no Paraguai, 20 caixas. E as outras? O resto da munição?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - As outras que são calibre 308... A maior parte da munição que eu tenho é tudo da CBC, é fabricada aqui no Brasil.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor adquiriu onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Adquiri aqui no Brasil.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em lojas de armas. Em lojas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Comprou em lojas?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em lojas de armas. Essa munição, eu tenho ela há mais de 20 anos. São todas munições velhas, não são munições novas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Quais são as lojas em que o senhor adquiria?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quem vendia... Nas lojas de armas, na casa Diana.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em São Paulo.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Casa Diana, em São Paulo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Casa Diana... É... Lojas de armas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em São Paulo, na casa Diana.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Casa Diana... Qual é outra?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Casa Mauá.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Casa Mauá.

O senhor adquiriu munição em 2005?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em 2005? Munição? Não. Não.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor adquiriu munição em 2004?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Dois mil e... 2000, 2001, eu adquiri. Porque eu atirava no clube e depois eu deixei. Então, isso daí estava tudo guardado.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Em 2004 o senhor não adquiriu munição?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Em 2000, 2001, até... Acho que até 2002 eu adquiri munição, sim.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Nesses dois lugares: Casa Diana e Casa Mauá?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Diana e Casa Mauá. E outra coisa: a munição que eu tenho... tem muita munição que eu recarreguei, é recarregada. A gente compra pólvora, espoleta e as pontas e a gente mesmo recarrega. A maior parte da munição que eu tenho aí é tudo munição recarregada.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor disse no seu depoimento na polícia que o senhor adquiriu munições que vieram da Argentina. Qual a munição que o senhor tem que veio da Argentina?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Eu comprei na Argentina também uma..., um tijolo, que a gente chama, são 20 caixas de bala calibre 22 também, de marca Orbea, argentina, numa feira. Todo ano, no mês de agosto ou setembro, fim de agosto, começo de setembro, tem uma feira na Argentina. Nessa feira pode vender tudo. Então, eu comprei lá uma caixa contendo dez caixas de balas. São...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Na Argentina?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na Argentina.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Em que lugar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na feira de armas da Argentina.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É em... o lugar chama-se... Palermo.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Palermo. Em Buenos Aires.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Buenos Aires.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Como é que o senhor fez para trazer essa munição para o Brasil?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essa munição eu trouxe de avião. Eu estive de avião e trouxe essa munição na bagagem despachada no avião. Foi uma munição que eu trouxe para mim mesmo. Inclusive, o senhor vê que na apreensão tem várias caixas dessa bala.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor trouxe da...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Da Argentina. Comprei na feira de...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Agora há pouco eu lhe perguntei se o senhor tinha comprado na Argentina e o senhor me disse que não.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Disse que só no Paraguai.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não... Sim, eu comprei. Agora o senhor perguntou para mim que eu comprei na feira. Eu pensei assim na fronteira.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Não, eu perguntei para o senhor se o senhor tinha adquirido munição na Argentina. O senhor me disse que não.



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim. Comprei na Argentina na feira de... não na fronteira. Ali, não.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Sim, mas, qual a diferença? Argentina é Argentina.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, sim. Então, foi erro meu. Eu comprei, sim, na Argentina. Na feira...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor comprou munição no Paraguai...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No Paraguai e na Argentina, na feira de armas, sim.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Quantas caixas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Comprei dez caixas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E despachou na bagagem do avião?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Vim com a bagagem despachada no avião.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor sabia que era crime fazer isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É crime. Eu sei disso. Na época que eu comprei não é que nem hoje. Hoje não pode...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Até carregar é perigoso.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor tinha armas como, por exemplo, uma ponto 45 NQ 123538, que foi furtada de um policial civil do DEPATRI, e essa arma foi encontrada com o senhor.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo. Essa arma foi achada na Rodovia Fernão Dias. Essa arma encontrava-se num estado toda amassada, toda quebrada. Muitos carros passaram em cima dela e estragaram ela. Estava toda estragada. Essa arma eu levei até um armeiro para ver se tinha conserto. Essa arma não tem conserto. Ela está toda danificada. Ela não tem carregador, não tem pente, não tem o cabo. Então, é uma arma que está todinha desmontada, quebrada. Agora, se essa arma foi roubada de um policial eu não...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Como o senhor recebeu essa arma?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essa arma aí quem me deu foi um amigo meu. Ele que me deu e falou: “*Olha, Paulo, você tem arma, vê se você quer isso para você só para tirar peça, porque está tudo quebrado*”.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Perfeito. Quem é esse seu amigo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É um amigo meu que mora lá no interior.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Como é o nome dele?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Antônio.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Nome completo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Antônio Fernandes.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Mora onde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mora em Minas Gerais. Ali, em Cambuí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Permita-me, Relator?

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essa arma não foi dada ao senhor por um armeiro de Guarulhos?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. Eu levei no armeiro. Eu levei para ver se tinha jeito de consertar ela.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Eu vou ler aqui: “...em que consta tenha sido furtado, o interrogando alega ter recebido a mesma de um armeiro de Guarulhos, assim como as demais peças da referida arma, hora exibida”.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu levei para esse armeiro para ver se tinha conserto. Essa arma. E a arma está toda amassada. O chassi dela é de alumínio, então, não tem conserto.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Então, isso que o senhor disse aqui no seu depoimento não é verdade?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não é... Aí está... eu levei no armeiro, não recebi do armeiro.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O Presidente leu o que o senhor disse.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - “*O interrogando alega ter recebido a mesma de um armeiro de Guarulhos*”.

O senhor não falou em nenhum momento que o senhor recebeu ela de um amigo chamado Paulo que mora no interior.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu falei que essa arma... No depoimento aí está que eu recebi, mas não recebi, eu levei no armeiro, eu levei, não recebi do armeiro.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor assinou aqui...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Está errado isso aí, está errado, eu levei no armeiro para ver se tinha conserto, se dava para arrumar, dava para... mas não tem conserto.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Ele disse o nome do amigo dele?  
Como é o nome do amigo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Antônio Firmino.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Antônio?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Antônio Firmino.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Antônio Firmino.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Antônio Firmino. Ele é caminhoneiro, ele mora em Cambuí.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Antônio Firmino. Não é Antônio Fernandes?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Desculpa, Antônio Fernandes.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E essas armas de numeração raspada que o senhor tinha?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tinha um revólver, calibre 32, Taurus, que foi um amigo meu que chama Luís Henrique Sete. Ele que me deu esse revólver.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E um calibre 22 com numeração adulterada que o senhor tinha?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Esse revólver, eu tinha mesmo esse revólver, estava lá, mas é um revólver muito antigo, de mais ou menos uns 20 anos. Eu ganhei esse revólver de um amigo meu e ficou lá. Ganhei, não, ele deixou lá, deixou, deixou, deixou e está até hoje lá.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E essa pistola 9 milímetros com silenciador, o que o senhor tem a dizer sobre ela?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essa pistola 9 milímetros, na verdade não é 9 milímetros, é calibre 380. É uma pistola que está registrada no meu mapa no Exército. Ele foi comprada de um colecionador do Rio de Janeiro. Eu comprei. Ela não tem silenciador, porque o silenciador que está nela é 765, a pistola é 380. Então, foi rosqueado esse silenciador lá, o pessoal que pôs isso aí. É uma pistola do Exército do Paraguai, uma pistola Browning, modelo 1906.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E esse silenciador...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Esse silenciador que está rosqueado na arma, mas não tem nada a ver com a arma, quem fez fui eu.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Quem fez foi o senhor, um silenciador de uma 765?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - De uma 765. É para uma 765, não é para essa pistola, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E o senhor tem torno ou colsa assim para fazer?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, eu tenho torno, sim.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor fabrica arma?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Silenciador?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não fabrico, eu fiz esse silenciador para mim.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor fez um silenciador?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Fiz um silenciador. Fui eu que fiz.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Com que finalidade?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Para dar o tiro, para atirar, não é para usar por mal, não. Isso aí eu fiz para mim mesmo.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E por que tem uma marca nele?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, isso aí é uma... Foi feito com aquela caneta que escreve. Eu escrevi Smith Wesson nele, calibre 765.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor emprestou ou alugou arma para alguém em alguma circunstância?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nunca, nunca emprestei e nunca aluguei arma para ninguém.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - A palavra está à disposição, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O Deputado Luiz Couto tem a palavra.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sr. Paulo Roberto Monteiro, o senhor tem advogado?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tenho, sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Como é o nome do seu advogado?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ivanilson, que está presente aqui.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É o senhor que paga o seu advogado ou tem alguém que...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É eu mesmo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor vive de quê, Sr. Paulo Roberto?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho uma firma de costura.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Firma de costura.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Firma de costura em Joanópolis. Eu faço um serviço para várias firmas em São Paulo, para umas dez firmas.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. A renda média, por mês, o senhor...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho uma renda mais ou menos de 3 mil reais. Este ano está muito ruim. Mas eu já cheguei a ganhar 5 mil reais por mês.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. São encomendas ou são...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - São encomendas. Eu faço só sobre... Não encomendas, eu pego o pano cortado, monto e entrego para a firma. A firma que me fornece o pano, eu só faço mão-de-obra.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ah, o senhor faz mão-de-obra. Mas o senhor não tem contato permanente com uma empresa que contrata o senhor: eu quero que o senhor faça fardas para a firma tal.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas o senhor faz o trabalho para uma outra empresa?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu faço serviço para várias empresas, montando roupa.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Mais ou menos quantas empresas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho mais ou menos umas 10 empresas.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Umas 10. Na região mesmo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É de São Paulo, na região do Brás.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor tem telefone?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tenho, sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Quais são seus telefones?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Meu celular é número 9810-6510, e na minha casa: 4036-7880.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. O senhor disse que é colecionador registrado, e o senhor sabe que todas as armas devem ter registro e devem ser armas legais. Por que o senhor, como um colecionador registrado, sabendo disso tudo, o senhor tinha armas que estavam raspadas e armas que não eram registradas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tinha uma arma raspada, que o rapaz me deu, esse revólver, e está lá guardado. As que não estavam registradas, como falei, no Estado de São Paulo, custa 350 reais para registrar uma arma, mais 50 reais que tem que pagar para o despachante fazer os papéis dela. Tem arma que eu tenho há 30 anos, que era do meu avô. Então, tem arma que vale, vamos supor, 50 reais, 100 reais.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E o senhor tem que gastar 350.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - E vou ter que gastar 350, 400 reais. Inclusive essas armas, muitas delas, estavam todas ensacadas, num saco, quando a polícia foi lá, que vai para o museu lá de Capela do Alto, que é de um amigo meu. Eu ia vender a ele, não ia doar, não. Eu ia vender a ele pelo preço que eu entregaria para a Polícia Federal, que seria 100 reais cada uma, que é o que Governo paga.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor tem todas as notas fiscais dessas compras que o senhor fez?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todas que foram feitas por licitação no Exército eu tenho.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor repassou isso para a polícia, pode repassar para a CPI a cópia dessas notas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho, sim. Posso passar. Eu tenho até, como se diz, a relação de armas do Exército, que o Exército fez, com o preço do Exército e meu preço na frente, que foi a oferta que eu fiz para o Exército. Eu posso tirar xerox e possa mandar.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É interessante, porque, no caso, nós temos o inquérito da polícia. E é importante que o senhor também repasse essas informações para a CPI, porque a CPI não tem o objetivo de acusar nem de punir, tem que ouvir para que a verdade possa aparecer. Então, neste sentido, o momento da CPI muita gente considera como se fosse uma acusação contra a pessoa, contra o depoente. É a oportunidade que ele tem inclusive de mostrar que...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Inclusive eu participei de leilão, no Exército, nos anos de 98, 2000, 2001, 2002. Teve leilão no DCA, no Rio de Janeiro; teve leilão lá em IMBEL, em Itajubá; teve leilão em Pernambuco; em Fortaleza; em Manaus; no Rio Grande do Sul. Eu não participei desses outros, só participei do Rio e da IMBEL, em Minas Gerais.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Além da Argentina, que o senhor esteve e comprou munição, o senhor também comprou arma na Argentina?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. Não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - No Paraguai, o senhor também esteve no...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Também não. Só comprei munição. Comprei calibre 22.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Além do Paraguai e da Argentina, o senhor esteve em algum outro país da América do Sul?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Estive nos Estados Unidos.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não, daqui da região da América do Sul.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Aqui, não. Na América do Sul, não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor não esteve na Bolívia?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não esteve na Colômbia, Venezuela?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu estive, em 86, no Peru. Eu fiz uma escala no Peru. Do Peru fui para Havana, em Cuba, mas escala só.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Só escala. Mas o senhor não foi a passeio?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Fui a passeio em Cuba, em Havana, mas o avião fez escala no Peru.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Mas lá ficou apenas...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, no Peru, fiquei um dia, pousei uma noite, porque a escala tinha...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas o que a gente quer saber é se o senhor esteve em algum outro país também na atividade que o senhor tem de colecionador, participante de feiras.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, na Argentina, sim.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim, na Argentina e no Paraguai, mas em outros países...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No Paraguai, não. Só na Argentina, como colecionador, que todo ano tem uma feira dos colecionadores na Argentina. No Paraguai não tem feira.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Muito bem.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Um minutinho.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E nos Estados Unidos?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nos Estados Unidos, eu estive nos Estados Unidos.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Participando também de feira?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não. Já estive em feiras nos Estados Unidos. Já vi. Lá tem o...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas em que local o senhor esteve nos Estados Unidos?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu estive em Miami.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Miami?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Miami.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E lá comprou também armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Lá, não, porque lá é difícil.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Munição?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não. Lá não pode comprar nada.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A polícia diz que, por ser um colecionador, que na sua casa foram encontradas armas em todos os lugares, espalhadas. O colecionador, normalmente, ele não organiza, tem um *stand*, assim? Por que esse espalhamento de armas por toda a casa?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não é um espalhamento, é um barracão que eu tenho. Eu tenho um barracão de... ele mede 10 por 6... 10 por 16, são 160 metros quadrados. Nesse barracão tem um escritório e, no escritório, no fundo do escritório, tem um cofre que eu fiz para guardar as armas, um cofre grande, que dá para a gente entrar 5, 6 pessoas dentro do cofre. E, no barracão, o cofre... Inclusive o Exército esteve lá, viu a situação do barracão, tudo cheio de grade, tudo certinho, então foi aprovado para guardar arma no barracão. Então, eu tenho essas armas no barracão, espalhadas, porque não tinha... eu ficava até com medo de guardar no cofre tudo, porque vai que alguém assalta a gente, acontece qualquer coisa e prende a gente dentro do cofre. Então, esse cofre geralmente ficava até aberto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sr. Paulo Roberto, o Departamento de Narcóticos, DENARC, acusa-o de alugar armas para uma facção criminosa de São Paulo. O que o senhor diz dessa acusação?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Olha, toda arma que eu comprei do Exército está comigo, eu nunca aluguei arma para nenhuma facção criminosa. Não aluguei, nunca vendi e nunca emprestei. Isso aí não tem cabimento. Eles acusaram e falaram isso, mas não provaram. Eles que tem que provar que eu aluguei, e não eu vou ter que provar que não aluguei.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Deputado Couto, só um minutinho.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - As armas estavam todas no cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não, senhor, estavam no barracão.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Todas no barracão?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No barracão, e tinha algumas na minha casa também. Eu tenho um armário na minha casa, e as armas estavam guardadas lá.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Não sei se V.Exa. viu aqui no auto da apreensão, o escrivão da polícia, o pessoal da polícia diz o seguinte: *"Foram encontradas armas na pia da cozinha, entre as louças. Pode ser que haja outras armas escondidas pelo imóvel devido à complexidade do mesmo, pois em todos os cantos da casa foram encontradas armas e munições e numa quantidade nunca antes vista".*

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso mesmo. O senhor mora sozinho, Sr. Paulo Roberto?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor, eu tenho minha mulher. O que acontece é o seguinte...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas as armas ficam assim, o pessoal não fica tropeçando nas armas, como é isso? Explique.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não tem nada disso. (*Risos.*) Isso aí foi o seguinte: há uns meses... antes, houve uma enchente. Eu moro num sítio. Não é sítio, falaram sítio aí e até eu estou falando, é uma chácara, tem menos de 2 mil metros, não é sítio, e no fim da rua é minha casa. Deu uma tromba d'água na cidade, encheu todinha a minha casa, ficou 40, quase 50 centímetros de água na casa. Muita coisa que estava no chão foi posto em cima da pia, tudo sujo de barro. Então, inclusive, podem ver as armas estão todas sujas, tem arma toda suja de barro, arma que ficou no chão, é arma que... não é arma de uso, é arma de coleção: garruchas, revólveres. Aí ficou em cima da pia e eu peguei uma caixa e pus tudo dentro, e ficou em cima da pia, porque essa pia que ele fala aí eu tenho... a minha casa, a cozinha da minha casa eu não uso, porque eu tenho uma cozinha fora. Então, eu tenho uma sala de jantar e uma cozinha que eu não uso na minha casa, e isso daí ficou em cima da pia. De fato, ficou mesmo, ele fala aí e estava mesmo em cima da pia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas essa cozinha e essa sala de jantar da minha casa a gente não usa. Eu tenho uma cozinha fora.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Essas armas que tinham o Brasão da República, do Exército, o senhor ...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todas elas foram compradas no DCA, foram compradas no Exército. Todas que têm o Brasão da República do Brasil foram adquiridas pelo... todas elas que têm o Brasão foram adquiridas no Exército Brasileiro, por isso que têm o Brasão do Exército Brasileiro.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Mas a acusação continua dizendo que o senhor não apenas alugava, mas o senhor comprava, vendia, trocava e alugava armas para marginais. Isso é dito pelo delegado Ivanei Cayres de Souza, Diretor do Departamento de Narcótico. É uma autoridade que tem obrigação de dizer a verdade. Primeiro, o senhor alugava; agora, é mais grave, dizem que o senhor comprava...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, que eu comprava e vendia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...vendia e trocava armas com marginais.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Bom, na televisão, ele falou tanta bobagem, sem me conhecer; eu nunca o vi e ele nunca me viu. Então, eu acho que uma pessoa para falar tudo isso que ele falou ele deveria provar. Ele falou, mas ele não prova. Então, se eu tenho participação com FARC, com PCC, com Comando Vermelho, que eu alugava arma, ele que mostre a arma que eu alugava então para o PCC, ou para o Comando Vermelho, ou para as FARC, lá na Colômbia. Eu sou simplesmente um colecionador de armas, não tenho nada a ver com isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. E essas armas que o senhor tinha, são armas usadas — metralhadoras de calibre 30 e 762...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ponto 30. Certo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Diz-se que são armas usadas por pelo menos dois militares para a defesa de trincheiras ou contra aeronaves. O senhor possui também essas armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim, essas armas eu comprei do Exército Brasileiro.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Do Exército?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas essas armas são desativadas, elas são calibre 30.06. E o Exército Brasileiro que vendeu; vendeu, não para mim, para todos os colecionadores. Se chamar todos aqui eles vão falar a mesma coisa



que eu estou falando. Foram adquiridas pelo Exército Brasileiro, inclusive tem o Brasão em cima, da República.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E eles vendem nesses leilões com o Brasão, não tiraram o Brasão?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, o valor da arma é ter o Brasão.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ter o Brasão. Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Para o colecionador, o valor é ter o Brasão; se está lixado o Brasão, o colecionador não quer comprar.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é, dizem que essas armas podiam ser utilizadas para perfurar a blindagem de carros fortes.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Bom, se uma pessoa fizer o mau uso disso, logicamente, se atirar com uma bala perfurante um carro blindado, vai furar.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Então, o senhor nega que tenha comprado, vendido, trocado e alugado armas para marginais.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nunca fiz isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Nunca fez?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Isso daí não tem cabimento. Isso que ele falou na televisão. Eu até escutei a fita; fiquei até horrorizado do que ele falou. Porque ele falar... o pessoal pegou e passou na mídia; me escracharam; falaram um monte de mim. Agora, quem falou, eu acho que deveria provar. Porque falar é um negócio. Agora, provar é outro.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ele disse que o armamento era guardado numa chácara, em Piracaia, não é?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Piracaia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E que as pistolas municiadas foram encontradas em pontos estratégicos da propriedade. Que ponto estratégico, era o barracão ou tinha mais outro local?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. Eles encontraram dois revólveres carregados na minha casa. Um revólver estava na cozinha e outro revólver estava no meu quarto, que é o revólver do meu uso, para a minha defesa. É um revólver que eu comprei numa loja — os dois são comprados numa loja e registrados na Polícia Civil. Não estão nem registrados no Exército, estão registrados na Polícia Civil.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Essas, fotos de fuzis modernos, de assaltos — FAL, Galil, AK-47, pistolas de calibre 50 de fabricação israelense. Ou seja, o senhor tem algumas dessas armas, ou são apenas fotos desses fuzis?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. Eu vou falar de todas elas. O fuzil AK-47 eu adquiri numa licitação que teve, numa importação da China. Todos os colecionadores que quiseram participar podiam comprar 5 armas. Então, eu comprei um fuzil AK-47, uma carabina Kalashnikov, um M-14, uma pistola Tokarev e uma pistola Browning Hi-Power, fabricada na China. Foi no ano 2000 que deu aquele problema que a Polícia Federal falou que não podia, que era arma de traficante e tal. Eu comprei uma de cada. Eu comprei. A gente vai naquela: "vamos comprar, vamos comprar, vamos comprar". Comprei. Inclusive essas 3 armas que são consideradas armas de guerra estão nas mãos de 3 colecionadores amigos meus. Eu passei, porque eu não gosto de arma moderna. Todas as minhas armas têm 60 anos para trás. Não foi achada na minha casa uma arma moderna.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Esses seus amigos também são colecionadores?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Também são colecionadores. E eu transferi do meu CR para o CR deles.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E quem são esses colecionadores para os quais o senhor transferiu?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu transferi um Kalashnikov para um amigo meu que o nome dele é... Doutor — deu um branco —, de Atibaia, Dr. César.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - De onde, de que local?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - De Atibaia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Um de São Paulo, que chama Frederick, e outro, eu não me recordo o nome agora, parece que é não sei o que Gazola, o segundo nome.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas as 3 armas estavam na minha relação do mapa, saíram do meu mapa e estão no mapa deles.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E essas fotos foram tiradas nessas...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Desses armas, dessas armas.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Agora, tem uma foto, isso é o que me deixou muito... porque, nas fotos, crianças aparecem empunhando armas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não são crianças que aparecem. Aparece a minha filha, só. Empunhando, não, ela está... Um dia, que eu estava limpando uma metralhadora que estava na frente do meu barracão, eu estava limpando, limpei e tudo, ela veio, ela ficou do lado e eu estava tirando foto, eu falei: "Fica aí para tirar uma foto junto". Eu tirei essa foto. É da minha filha.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é, mas o senhor sabe que isso é contra o Estatuto da Criança e do Adolescente?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu sei, mas isso daí, eu tirei sem maldade nenhuma. Eu tirei uma foto da minha filha. Inclusive, tem eu, minha mulher e ela junto, assim. É uma arma que eu tinha...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas não faça mais isso porque o senhor pode ser processado por estar colocando nas mãos de uma criança, mesmo que seja para fotografia...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - A minha filha tinha 3 anos, então...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é, e pior ainda, pior ainda.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Uma pessoa de 3 anos não entende nada. Nem sabia, nem sabe o que é uma arma.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pior ainda. Pois é, mas, pior é isso, colocar uma arma na mão de uma criança. Quer dizer, isso aí é muito grave.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, ela ficou, assim, ao lado da arma e nós tiramos a fotografia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas foi um negócio sem maldade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Só para dizer ao senhor que o senhor cometeu um crime contra o Estatuto da Criança e do Adolescente, mas o senhor disse que era para tirar uma fotografia.

Mas eu queria ainda que o senhor me explicasse um aspecto. Com relação a essas munições, o senhor disse que tinham munições que o senhor conseguiu na Argentina e tinham de outros locais que o senhor conseguiu munição também?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não lembro se foi em 2000 ou 2001, houve um evento, lá, em Agulhas Negras, no quartel de Agulhas Negras.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O Exército vendeu munição calibre 308 para o pessoal atirar lá. A gente podia alugar um fuzil deles, quem não quisesse levar o seu fuzil podia alugar um fuzil deles, lá, e atirar com munição, que era uma munição que foi fabricada na Bélgica e na Inglaterra, que o Exército tinha, assim, estava com prazo de vencimento para vencer. Então, o Exército pegou e vendeu essa munição para todos os atiradores e colecionadores que ali estavam presentes.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor disse que esteve nos Estados Unidos. O senhor esteve na Europa?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não, senhor. Só nos Estados Unidos.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Em Israel, não esteve, não?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Outra coisa: essa pistola que o senhor falou de Israel...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... essa pistola pertence ao Museu de Jundiaí. É um museu que tem lá. Então, essa pistola, eu limpei ela e fotografei, porque é uma pistola feita em Israel, é uma pistola que é difícil de aparecer aqui no Brasil. Essa pistola pertence ao Museu de Jundiaí, do Francisco de Mateus.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor é autorizado a fazer limpeza de armas? O senhor tem...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, o dono do museu é meu amigo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Então, eu fiz uma... eu limpei para ele. Ele pediu para limpar.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não recebeu nada?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, é como uma amizade!

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu vendi muita arma para ele, para o museu dele. Inclusive, o meu nome aparece no CR dele várias vezes, isso desde 1975, 76, eu vendia arma.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor disse que vendeu armas para ele, mas, armas da sua coleção?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. É... da minha coleção, sim, da minha coleção. Muita arma que meu avô tinha, que não tinha registro, na época, eu não pagava nada para registrar e não precisava ser registrado.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu vendi para ele. Ele registrou muita coisa.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Com certeza. Sr. Paulo, o senhor esteve em Pouso Alegre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porto Alegre?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pouso Alegre.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Pouso Alegre?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, já passei por Pouso Alegre.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor não conseguiu... não comprou arma, lá, não? Nem participou de...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em Pouso Alegre, não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Porque há uma informação de que também teriam armas, no caso, daquelas conseguidas ali.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, eu fui em Itajubá, que tem um leilão do Exército, e, para gente ir a Itajubá, passa em Pouso Alegre.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas, em Pouso Alegre não tem licitação nenhuma.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não, não é?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Esse registro de colecionador, desde 92, ele não precisa ser renovado freqüentemente?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Cada 3 em 3 anos eu renewo ele.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quer dizer, de 92 a 95 foi renovado; de 95 mais 98; de 98 a 2001; de 2001 a 2004. O último vencimento meu vai ser em 2006.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E o senhor... essa...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - De 3 em 3 anos a gente renova o CR.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. É o seguinte: veja aqui o que o senhor diz no auto de prisão em flagrante delito. O senhor fala assim: que possui CR de colecionador de 92; diz que a arma raspada recebeu de um amigo de nome Luís Henrique Sete, sendo morador da cidade de Atibaia...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - De Atibaia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ... não podendo declinar o endereço; com referência ao calibre 22, de 6 tiros oxidados, em que a numeração foi adulterada, alega ter comprado o mesmo na cidade de Pouso Alegre. O senhor esteve em Pouso Alegre e comprou de um indivíduo de nome Francisco, não se recordando de maiores dados sobre o mesmo. O senhor assinou isso lá no termo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor disse ter comprado o mesmo na cidade de Pouso Alegre. O senhor disse que passou por lá, mas aqui o senhor foi lá em Pouso Alegre e o senhor comprou deste indivíduo, de nome Francisco, que o senhor não se recorda os dados, mas que foi lá que o senhor comprou.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O que o senhor diz disso aqui?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Este revólver, na verdade, eu nem comprei, ainda. Ficou comigo, ficou, ficou, ficou... está fazendo, mais ou menos, uns 12 ou 13 anos que este revólver está comigo. De fato, foi mesmo do Francisco.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas eu não fui em Pouso Alegre. Ele esteve na minha casa e deixou este revólver comigo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas ele é de Pouso Alegre, sim.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Então, este Francisco, o senhor... no caso...



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim, eu o conheço.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Esteve lá... O senhor, quando vende estas armas que são de coleção, comunica também para a autoridade, para o Exército, também, que...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tem que comunicar, primeiro, para o Exército. O Exército emite uma ordem que eu possa vender e que a pessoa possa comprar.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E o senhor tem todas essas ordens de...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tenho.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Então, eu gostaria, também, que o senhor pudesse encaminhar cópia dessas ordens.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo. Porque é o seguinte: quando eu vou vender uma arma para um colecionador, o colecionador tem que pedir uma autorização para o Exército. Primeiro, o comprador vai pedir uma autorização para o Exército para ver se o Exército concede-lhe comprar. Se ele pode comprar, o Exército deferiu e tal, pode comprar, a arma vai para ele. Porque é o seguinte: hoje, para a pessoa ser colecionadora, tem o nível 1, 2, 3 e 4. Então, se a pessoa tem 6 anos de coleção — porque faz 6 anos que ele é colecionador —, ele é nível 1; se 9 anos, é nível 2; nível 3, são 12 anos... ou... não, são 3... É nível 1, 2,3. Tem que ter 3, 6, 9, 12 anos de coleção.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque a pessoa que é colecionadora, começa a ser colecionadora, no primeiro ano... Por exemplo, estas metralhadoras que falam que eu tenho, que eu comprei no DCA, lá no Rio, e na IMBEL, a pessoa que tem 1 ano de coleção não pode comprar. Ela só pode comprar arma revólver e fuzil de ferrolho. No segundo ano que ele renova o CR, ele passa à classe 2, aí ele pode comprar arma semi-automática, fuzil, isso aí. Para comprar metralhadoras, que eu tenho, tem que ser nível 4.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O senhor participa de tiro ao alvo em algum clube?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu participei, não participo mais.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não participo.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E agora...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas já participei no Clube de Atibaia. Eu sou atirador, atirei muito lá. Enfim, em outros lugares também. Mas, atualmente, desde 2000, 2001, eu não pratico mais tiro ao alvo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E este torno que o senhor cita. Foi o senhor mesmo que construiu este torno, ou o senhor o adquiriu?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, é um torno mecânico.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mecânico? E o senhor usa para que este torno?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho uma oficina. Antigamente, eu tinha uma coleção de motocicletas e carro antigo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ah, sei!

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tinha uma oficina, porque eu restaurava jipe *Land Rover* e motocicletas antigas.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Desde 1972, 73, eu sempre fiz isso também.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Então, logicamente, eu tenho torno para fazer peça. Eu preciso fazer um parafuso, qualquer coisa lá, eu tenho o torno que faz isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Eu sei, quer dizer, mas essa oficina, ela...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, mas essa oficina, desde 92, que tinha 2 mecânicos que trabalhavam comigo, os 2 mecânicos faleceram e desde 92 eu não tenho mais essa atividade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E esse silenciador foi feito quando?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, isso aí foi feito há muito tempo atrás. Foi feito, mais ou menos, em 1980, que eu fiz.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E o senhor também produz outros silenciadores para outros colecionadores?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não, não. Isso aí foi uma curiosidade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Curiosidade.



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tinha uma pistola. Na época eu comprei uma pistola Taurus, e ela é calibre 765. Eu peguei, fiz rosca no cano e enrosquei o silenciador para atirar, para brincar.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Normalmente, os colecionadores gostam de ouvir o barulho.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, de ouvir o barulho. Quanto mais barulho...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E aí o senhor, no caso, disse: vamos pegar um silenciador para não ouvir, porque...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, é curiosidade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Curiosidade.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Simplesmente curiosidade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pronto, Sr. Presidente, as perguntas que eu tinha que fazer eram essas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Daquela arma 45, como é o nome do rapaz que lhe vendeu a arma ou lhe levou a arma?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Qual é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Da 45.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não é Antonio Fernandes, é Antônio Firmino.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Antonio Firmino.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, Antônio Firmino, que eu falei a primeira vez, depois eu falei Antonio Fernandes. É Antonio Firmino.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Me diga uma coisa, o senhor é colecionador há quanto tempo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Bom, eu sou colecionador desde pequeno, porque sempre eu gostei de arma; meu avô sempre teve arma.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas oficialmente.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Oficialmente, desde 1992.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Desde 1992. Aí o senhor se cadastrou no Exército?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No Exército.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quantas vezes o senhor teve fiscalização no seu local?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No meu local? Duas vezes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - De 92 até 2005, duas vezes.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Duas vezes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Como é que foi essa fiscalização?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - A fiscalização veio um... para mim veio um capitão do Exército. Ele tem o mapa dele, que é o mapa que eu tenho no Exército, ele tem a quantidade de arma. Ele vai e verifica todas as armas, número da arma, não é? Eu falo o número, ele... o senhor fala o número da arma, ele está com o mapa dele, ele tica. Foi feita essa fiscalização.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Isso foi quando?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em 96, foi uma vez; em 2000... 96 e 98, ou 99...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 96 e 98.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, foram duas vezes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E o senhor já tinha um número grande de armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tinha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E as armas que não estavam lá?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque na época não precisava ser registrada; hoje, sim, precisa ser registrada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, na época, não precisava ser registrada?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque são armas antigas, coisa que não precisava ser. Porque tem muita arma que está aí, nessa quantidade de arma, é arma que é obsoleta, não precisa a gente registrar. Armas de retrocarga, pederneiras, garruchas antigas, isso é coisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Mas tem revólver, pistola.



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tem revólver, mas revólver antigo que nem tem bala mais. São (*ininteligível*), são revólveres que não têm... o calibre já é obsoleto. A maior parte dessas armas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tem 38, revólver...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tem 38.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - São armas curtas, pistolas, revólveres, tem as garruchas também que...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Garrucha, tem muita arma... Essas armas eram...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas eu quero dizer o seguinte: e esses revólveres, pistolas que não estavam na sua lista? O que a fiscalização faz?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essas armas que eram... que veio tudo do meu avô, porque meu avô colecionava também. Naquela época não precisava registrar nada. Essas armas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 98?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em 98 não precisava registrar essas armas aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - É claro que precisava. Toda arma é para ser registrada. Não tinha negócio de não precisava registrar.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim, toda arma, mas não arma que não funciona, arma obsoleta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Arma que não funciona, arma que funciona, toda arma tem que ter registro.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas eu falei no Ministério do Exército, o Exército não quer que registre essas coisas. Essas coisas são obsoletas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Arma e pistola ele não quer que registre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, o que é obsoleto; tudo que é obsoleto não precisa ser registrado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Por exemplo, tu dizes, tu tens 350, 400 armas. Eu não sei quanto foi apreendido, mas foi ao redor disso.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, na televisão falou 1.500.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Eu fiz... Eu acho que dá 350, 400 armas. Tu dizes que tem há muito tempo essas armas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - De 96 para cá, quantas armas tu adquiriste?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu adquiri as armas no Exército. Teve leilão em 98, 99, 2000, 2001. Eu comprei...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tu só adquiriste essas do Exército?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No meu CR tem a data que eu adquiri.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Certo. Essas outras tu já tinhas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, já tinha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Já tinha?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essas armas que vêm vindo... faz 30 anos que eu tenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E estão lá no mesmo lugar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Estavam todas guardadas no mesmo lugar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E o fiscal do Exército chegou e...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, estava dentro de uns armários de aço...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 96, 98, olhou e não disse nada pra ti?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não disse nada. Essas armas estavam todas guardadas. Ele nem viu. Eu nem mostrei, não é? Estavam guardadas. Estavam lá no meu barracão, tudo certinho, mas... Ele veio ver as armas de uso restrito, proibido, que o Exército vendeu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Ah, ele só olhou as armas que o Exército vendeu?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - E todas as armas que estão no meu mapa. Tudo o que eu tenho de coleção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O que tu tens no teu mapa?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho o mapa. Se o senhor quiser um xerox, alguma coisa, eu tenho o mapa aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tem? Eu queria dar uma olhada, eu mando tirar xerox. Eu peço depois à assessoria para tirar xerox, por favor. Tira 2 xerox. O que eu quero entender... Tu compraste arma do Exército quando?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quando como?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - A primeira vez.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em 92.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 92?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Noventa e dois.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quantas armas tu compraste dessa vez?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, eu não lembro. Eu comprei arma, comprei acessórios, comprei baioneta, comprei facas, comprei... comprei um monte de coisas. Agora, de cabeça, hoje...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - A segunda vez foi quando?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Como?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - A segunda vez. Foi em 98...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, comprei em 92, 93, 94, 95, 6... Foi indo até 2000, dois mil e... O último leilão foi em 2002, 2003, que o Exército vendeu arma. O último leilão foi em Itajubá. Eu comprei algumas armas. Porque na época mesmo essas armas que eram... armas automáticas, que falam, eu não poderia comprar porque eu tinha que ser nível 4 pra comprar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essa metralhadora boliviana... O que estava fazendo...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essa metralhadora boliviana eu comprei de um amigo meu, de São Paulo, um colecionador também, hoje já falecido, e está no meu mapa. Porque saiu do mapa dele, entrou no meu mapa.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Saiu do dele e entrou no teu?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Do Exército. É, saiu do dele e entrou no meu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essa metralhadora boliviana?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Boliviana. É da... tem o carimbo da Bolívia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E ele tinha comprado lá também?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, essa aí... na época, eu não sei onde ele comprou, mas eu comprei dele. E saiu do mapa dele e entrou no meu mapa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Se está no mapa não tem problema. A minha preocupação é isto aqui, olhe. Tem em torno de 200 armas que são pistolas e revólveres, não são garrucha.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo. Todas essas armas que são pistolas... Se o senhor visse, é coisa tudo do começo do século. Não é nada moderno. Não é nada que possa... Por exemplo, que nem falaram aí que eu vendo arma, que eu alugo arma. Nenhum bandido vai querer alugar uma arma dessas e nem comprar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essas 200 armas tu guardava no cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Guardava no cofre. Estavam no cofre. No cofre e no armário de aço que eu tenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - No cofre e no armário?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Armário de aço. Todas embrulhadas em saco plástico...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E isso há um tempo já?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Há muito tempo. Há mais de 30 anos. São pistolas que vieram... Eram do meu avô isso aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Teu avô?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Meu avô sempre gostou de arma, então eu... Eu também sempre gostei. Então, desde... Meu avô tinha... O que eu tenho de arma meu avô tinha o dobro, na época. Isso aí, perto do que ele tinha, não é nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer que de 98 pra cá tu não tiveste mais fiscalização nenhuma?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, a última fiscalização foi em... Foi quando nós compramos essas armas que a China vendeu pra todos os colecionadores aqui por intermédio da ABCA, que é a associação do Rio de Janeiro de colecionadores. Eu não lembro... Acho que foi 2000 ou 2001, que foi quando... Porque essas armas, quando chegaram ao Brasil, a Polícia Federal prendeu tudo. Falou que essa arma ia para a mão de bandido, que não era para colecionador, nada. Bom, aí, a ABCA, que fez a importação, entrou... entrou, junto com o Ministério do Exército, provando que tudo isso aí era legal. Ela falou que não tinha autorização do Exército. O Exército brasileiro autorizou, tanto que autorizou que registrou e entregou para todos os colecionadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E essa foi a última vez?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essa não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 98.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - A última vez, 98, não, as armas foram compradas em 98 mas foram entregues para a gente acho que no ano 2000.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 2000.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não me recordo agora, eu tenho em casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tu sabes que foram duas vezes que foram fiscalizadas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Duas vezes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 96 e em 2000?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Em 96 e 2000.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 2000?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quando nós recebemos essas armas, após ter recebido essas armas, o Exército veio fazer fiscalização.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O que eu estou impressionado é que tu guardavas 200 revólveres e pistolas sem registro, sem nada. A fiscalização do Exército entrou no cofre que tu guardavas isso, e não te aconselhou a registrar nem tomou qualquer atitude.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na época ele veio e olhou o mapa do Exército, as armas que eu, as armas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, ele viu.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O problema do Exército é com essas armas privativas que falam aí que pode alugar para alguém, vender, não sei o quê. Isso aí que o Exército vendeu, o Exército vem e vê, que nem esse fuzil AK-47 que nós compramos da China.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, a fiscalização que tu tiveste foi só das armas que tu compraste do Exército.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Do Exército.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Interessante esse negócio. Faz essas perguntas aqui, que eu quero saber mais coisa.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor possui instrumental para concerto de armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Instrumental que o senhor fala o que é?

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Equipamento.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Equipamento para arrumar arma é ferramenta comum. Eu tenho uma oficina, logicamente eu tenho chave de fenda, chave, alicate.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Para renumeração?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor arruma armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu arrumo as minhas armas. Agora, para serviço, assim, para terceiros, eu não faço.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Esses revólveres que o senhor tem, eles funcionam?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Os revólveres de calibre 38, calibre 32, que é calibre permitido, funcionam; agora, a maior parte é de calibre inoperante.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O senhor tem 70 armas, mais ou menos, no seu registro; 300 fora do registro.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Essas 300, quantas funcionam?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Bom, as pistolas, sendo antigas, eu mesmo faço...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Desses 300, quantas funcionam?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Das 300 armas que eu tenho sem registro? Eu acredito que a maior parte é de espingarda de carregar pela boca. Logicamente, se carregar, vai funcionar. Então elas estão operantes. Não vou falar que: "Ah, não, elas não funcionam".

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Por que elas não estão registradas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não estão registradas porque são armas de percussão, são pistolas antigas. Isso daí eu não registrei porque...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - As pistolas funcionam?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Funcionam. Lógico que funcionam. Agora, para mim registrar isso aí me custa 350 reais. Agora, 350 reais mais 50 que eu tenho que pagar para o despachante registrar são 400 reais. Vou registrar 300 pistolas? Quanto vai custar isso? Eu não tenho dinheiro para isso. Isso daí, como foi falado, isso aí ia tudo para o museu lá de Capela do Alto, que é de um amigo meu.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Foram apreendidas duas pistolas 9 milímetros raspadas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor, raspadas não. Foi presa uma pistola 9 milímetros, que está no mapa, no meu mapa.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Prontas para receber nova numeração. E as fotos de carregador e munição para FAL? Onde é que estão o carregador e a munição que tu fotografaste?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Estão lá, estão com eles. Eles pegaram os dois carregadores meus.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E as armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - As armas?

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - AU?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu não tenho arma, tenho dois carregadores.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Tem munição, tem carregador de FAL, mas não tem FAL?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não tenho porque 308 é o calibre do FAL, 308 é o calibre de todas as metralhadoras aí, ué! Agora, não tenho FAL porque eu não tenho FAL. Eu não tenho FAL.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - O Exército, quando foi lá, nunca olhou o teu depósito?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Olhou.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Mas tu disseste que... Ele olhou o mapa ou olhou o depósito?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Olhou o mapa e olhou as armas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Ele olhou as armas, então.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Olhou as armas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Então o Exército sabe que tu tens 300 armas sem registro.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, essas armas que estão... antigas estavam guardadas em um armário. Eu não... eu não mostrei para o Exército.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Vamos combinar o seguinte... Tu tens 300 armas sem registro. Elas estavam dentro do cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Estavam em uns armários que eu tenho...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Dentro do cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não. Não estavam dentro do cofre, não. E nem... Inclusive nem as outras armas, essas outras armas estavam dentro do cofre. Porque eu não... Eu tenho cofre, o Exército exige cofre, mas eu não tinha. Eu não tinha todas guardadas no cofre.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Então as armas não eram guardadas dentro do cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não. Algumas eram, não todas.



**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Quando o Exército foi lá, ele não olhou as armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Olhou as armas.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E não percebeu que tinha 300 armas sem registro?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, porque essas armas estavam em um outro armário. Eu não mostrei.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Tu não mostraste para o Exército?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não mostrei.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Tu omitiste essa informação do Exército?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todas as armas que estavam... Armas que são obsoletas estavam lá.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Obsoletas mas funcionam.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, obsoletas... Mas o Exército... Eu não vou registrar uma arma de carregar pela boca. O Exército não...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Pistola?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Pistola, sim.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E funciona?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Funciona.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Mas tu omitiste do Exército.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tinha... eu tinha essas pistolas, estavam guardadas. É lógico, estavam comigo.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Mas tu não comunicaste ao Exército?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu não registrei.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Por que tu tinhas pino tipo marcador de número e letra junto com tuas caixas de ferramentas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho letras e números mesmo de...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Para quê?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Para quê? Sabe essas plaquinhas que a gente põe no pescoço? Eu fazia número pra marcar elas. Isso daí é um negócio que eu comprei em loja de... em loja de ferramentas tem pra vender. Não é



por causa disso, e são números grandes, são números deste tamanho. Ninguém ia pôr um “numerozão” deste tamanho em arma.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - E os fuzis que aparecem nas fotos são de quem?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - São meus.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Mas tem fuzil que aparece na foto e não foi encontrada a arma.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, não. Isso aí é foto de que nós tiramos na Internet, foto de algum fuzil de algum amigo meu que tem. Não tem nada a ver assim com... Essas Kalashnikov que ele falou... Lá ele perguntou pra mim: “É, mas você tem um AK”. Eu falei: “Está aí a foto do AK. Eu tenho um AK.” Tinha um AK, eu não tenho mais.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - Perfeito.

Deputado Jovino, por gentileza.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Sr. Paulo, esse mapa... O senhor disse que o Exército teve acesso ao mapa. Na realidade, esse mapa não condiz com a realidade...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não condiz.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - ...porque o senhor omitiu... Não condiz?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não condiz. Com o tanto de arma que eu tenho, não.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E por que essa...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque custa 350 reais para registrar uma arma.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas não é justificativa.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas é justificativa. Como que eu vou registrar 300 armas no Exército? Eu não tenho dinheiro para fazer isso.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E para que todas essas 300 armas, então?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque são armas antigas. São objeto de coleção. É uma história...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas onde estão essas armas?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Hoje?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Elas estão expostas para visitação?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, elas estavam guardadas.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Então, para que servem essas armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - São pistolas...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É para alugar para crime...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, são pistolas do começo do século, modelo 1900, 1901...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas guardadas dentro de um armário?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Num armário de aço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Num armário de aço. Pra quê? Qual a finalidade de guardar...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu coleciono. É objeto de coleção. É um negócio...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Para o senhor?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Pra mim.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Satisfaz o senhor?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Me satisfaz. Tem muita gente que coleciona tanta coisa. Eu sempre gostei de arma. Desde menino eu gosto de arma. Eu sou “fissurado” por arma, sempre gostei. Agora, são peças curiosas. Pena que eu não tenha aqui o meu livro que fala de todas elas. São armas que nunca ninguém.. Nem museu tem.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Nem museu tem?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nem museu tem.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E por que, então, não vão para um museu essas armas? Por que o senhor não oferece isso, não partilha isso com o público?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas eu acabei de falar aqui. Tem um amigo meu que tem um museu em Capela do Alto. Ia mais ou menos umas 100 armas pra ele, que iam ficar nesse museu.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Iam quando?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Iam, não, acho que até vai, porque eu vou conseguir essas armas de volta e ele vai pegar e vai pôr nesse museu.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Há quanto tempo o senhor estava com esse projeto?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Esse projeto está desde esse negócio do desarmamento aí. Porque eu falei assim: "*Eu vou ter que acabar com isso mesmo, porque eu vou deixar só as minhas coisas que eu tenho no mapa*".

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Há quantos anos o senhor está com essa coleção de armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essa coleção?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Desde 1972.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O.k., e só agora, depois desse plebiscito, que o senhor resolveu...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque na época não precisaria registrar.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não precisaria registrar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não precisaria, porque são armas, assim, consideradas obsoletas. Embora se fale pistola, mas pistola... Tem pistola Dillinger de 1860, tem pistola Sharp... tem pistolas de 1888. Tem Luger de 1900. Então, tem muita coisa... É coisa antiga, não é coisa moderna. Pistola que esse pessoal quer alugar ou, sei lá, vender, comprar. Eles querem arma moderna e arma moderna, se o senhor vir a minha coleção, eu não tenho nenhuma. Todas as armas minhas são do tempo da guerra. Eu, pra falar a verdade, eu tenho uma pistola 9 milímetros que eu comprei de uma coleção de um amigo meu, que veio para o meu mapa. Eu fui obrigado a comprar essa pistola também. É uma pistola que estava guardada em casa.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Certo. Bom, naturalmente há um engano aqui. O senhor não é comerciante de tecidos?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não é de tecidos. Aí está errado.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É de armas, mesmo. O senhor fornece armas...



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - ...para grupos organizados? É isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quem está falando é o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, não. Eu estou supondo aqui...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, o senhor está supondo. Supor é uma coisa, afirmar é outra.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor é o que, afinal?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tenho uma confecção de roupas. Aí está fabricante de tecidos; eu não sou fabricante de tecidos.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E de armas também?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nem de armas. Quem está falando é o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, não. Está aqui que o senhor realmente arruma armas. O senhor é um prestador...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Agora, arrumar arma não é fabricar arma.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É, é.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Arrumar é um negócio. Arrumar... arrumar de que jeito? Arrumar arrumando?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, o senhor não tem uma oficina lá? Porque está aqui: o senhor tem uma oficina.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tenho uma oficina, sim, senhor. É lógico que eu tenho, não vou mentir...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Então o senhor presta serviços pra...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não falei que presto serviços em armas, eu falei que eu tenho uma oficina. Agora, quem está falando que eu presto serviços é o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Certo. Aqui o senhor disse... Foi perguntado sobre a compra de munições, e o senhor disse que comprava em feiras e lojas no Brasil. Em depoimento prestado anteriormente à Polícia Civil de São Paulo, o senhor disse que comprava na Colômbia ou em uma feira de



colecionadores realizada todos os anos na Argentina, no mês de agosto. Qual é a verdade?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Aí está falando na Colômbia? Eu não falei nada de Colômbia.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas está aqui, na Polícia Civil.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, mas aí está...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor prestou essa declaração...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu na Colômbia, não. Ninguém falou que eu fui na Colômbia. Como que eu fui na Colômbia?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas quem disse isso daqui?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Isso quem disse foi o Diretor do DENARC, que falou que eu...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah, o diretor que disse isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ele que disse isso. Quem disse isso não fui eu, foi ele. Ele saiu na televisão falando que eu... que eu fazia parte das FARC, fazia parte do PCC...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Aqui está que o senhor é que disse que comprava em feiras e lojas no Brasil.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No Brasil.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E agora... Num depoimento anteriormente prestado, o senhor disse que comprava na Colômbia...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu nunca falei isso...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - ... ou em feiras de colecionadores, na Argentina.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na Argentina eu concordo.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Isso foi agora, no mês de agosto.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu concordo.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não faz tanto tempo para o senhor ter perdido aí a...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, na Argentina eu concordo plenamente. Como que eu comprei na Colômbia se eu nunca fui para a Colômbia?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Como que eu comprei na Colômbia?

Eu nunca fui na Colômbia.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Eu é que estou perguntando.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, mas eu estou perguntando para o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Como perguntando? Eu é que quero saber do senhor como.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu comprei na Argentina, sim senhor. Comprei...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor comprou na Argentina?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Comprei, sim senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E na Colômbia também?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quem está falando é o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, está aqui que o senhor prestou esse depoimento lá.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu não. Eu não prestei nenhum depoimento...

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - No Paraguai. No Paraguai?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, no Paraguai.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - No Paraguai o senhor comprou?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - No Paraguai eu comprei, sim.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA** - No Paraguai comprou?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Agora, na Colômbia, não. Como? Eu nunca fui na Colômbia.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Essa pistola... O senhor foi questionado sobre uma pistola NK 35.38, aqui, roubada de um policial militar. O senhor recebeu... o senhor disse que recebeu de presente de um amigo chamado Antônio Fernandes...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Firmino.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Aqui está Fernandes. É Firmino?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Firmino.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Que seria caminhoneiro, é isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Caminhoneiro, sim.



**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E residiria no interior de Minas Gerais. No depoimento prestado à Polícia paulista constava que a arma lhe teria sido entregue por um armeiro, pessoa que fabrica ou conserta armas, na cidade de Guarulhos.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na verdade, não é que eu recebi do armeiro; eu levei num armeiro, eu levei.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah, o senhor levou?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu levei.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor levou num armeiro?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Levei num armeiro pra ver se essa arma tinha conserto. Essa arma foi achada na Rodovia Fernão Dias, toda macetada. Algum caminhão, carro, ônibus, todo mundo passou em cima dela. Ela está todinha... não é operante. Agora, se ela é roubada da Polícia, eu não sei.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor não sabe?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não sei, isso não sei.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Sobre uma outra pistola de calibre 380, com silenciador e numeração raspada, disse que a arma foi comprada em um leilão do Ministério da Defesa.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, essa pistola que tem o silenciador não está com a numeração raspada. Ela consta do meu mapa.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Aqui, no depoimento anterior, o senhor disse que a arma foi adquirida de um colecionador colombiano.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, colombiano não.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Está aqui, depoimento do senhor, em agosto.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu comprei de um colecionador do Rio de Janeiro essa arma. Tem um emblema...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas ele é colombiano.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não sei se é colombiano. Eu acho que não.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor disse lá que é colombiano.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não disse nada que é colombiano.



**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não disse?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. Eu não disse nada que é colombiano, não. Ele mora no Rio de Janeiro.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor tem problema de saúde?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É? Está muito estranho isso. Apesar das contradições, o senhor voltou a afirmar aqui que teve relações com o crime organizado.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu tive?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E o senhor alugaria armas para quadrilhas. É infundado, isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Bom, quem falou que prove, porque eu não falei nada disso.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah, o senhor não falou...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quem falou isso que prove que eu aluguei arma ou vendi arma ou fiz tráfico de arma com quadrilhas do PCC ou de quem for aí, do Comando Vermelho, que falaram aí. Isso quem falou foi o Diretor do DENARC.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor tem outro endereço também com várias armas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, só no meu endereço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Só no seu endereço?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Só no meu endereço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Mas todas elas foram apreendidas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todas elas foram apreendidas no mesmo endereço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não esqueceram nenhuma arma lá?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Acredito que não, porque foram 3 vezes lá.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah, é? (*Pausa.*) Certo.

Sr. Presidente, por enquanto...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado.

Bom, desses revólveres e pistolas, todos estão em condição de uso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não todos. Tem arma aí que é obsoleta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Dos 200, o senhor diria que quantos estão em condição de uso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Das 200 armas, quais estão em condições? Vamos falar que seja a metade, vai.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sem condição de uso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, porque eu tenho, por exemplo, fuzil da Guerra do Paraguai...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Porque eu estou vendo que registrado mesmo, pelo seu mapa aqui, tem 40 armas, é isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não sei, só olhando aí para ver.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Estou contando aqui: 1, 2 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40. Então, tem 40 armas no mapa do Exército, ou seja, mais ou menos 10% daquilo que o senhor tinha de armamento. Eu estou impressionado com uma coisa, porque, na legislação de 97, já dizia que era obrigatório o registro das armas. O senhor disse que teve uma fiscalização, em 98 ou 2000, em que esteve lá. O senhor tem 40 armas registradas e tinha 400 armas. Quer dizer, a pessoa olhou mais de 300 armas e não disse para o senhor que tinha que registrar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, na verdade, eu não registrei mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas o fiscal, o que ele viu lá?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Essas armas que é revólver, pistola, que é tudo coisa pequena, ele não viu porque estava num armário. Eu guardei lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas no armário do cofre. Ele nem sequer abriu o armário do cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não no armário do cofre. O cofre é o cofre. Eu... num armário, num armário de lata que eu peguei e guardei



tudo. Está tudo ensacado. Cada uma estava dentro de um saco plástico, todas guardadinhas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer que isso o senhor não guarda nem no cofre?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, essas armas estão guardadas comigo faz mais de 30 anos, estão lá guardadas. São armas que veio do meu avô, são armas do começo do século.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas o que eu quero entender é o seguinte: guardar 200 armas mais as outras ainda, que está cheio de arma longa aqui... O senhor disse que tinha um cofre em que cabiam 4, 5 pessoas, é isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, dá para pôr tudo dentro do cofre; se quiser pôr, pode.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E por que o senhor não botava?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, eu não botava porque eu tinha até medo de guardar tudo lá no cofre, essas armas, e vim acontecer algum roubo ou alguma coisa, e levarem tudo, e prenderem até eu dentro do cofre lá. Por isso eu não guardava. Inclusive o cofre fica com a porta aberta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não bate isso. Quer dizer, o cofre fica de porta aberta?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O cofre está de porta aberta. Se perguntar para o pessoal que foi lá, ele viu que o cofre estava com a porta aberta. Eu nem tranco o cofre.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E da fiscalização também?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Como?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E quando a fiscalização foi também...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Estava com a porta aberta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Estava com a porta aberta? E o fiscal não fez nada? Quer dizer, o senhor com arma de grosso calibre, arma de uso militar, um cofre com a porta aberta. E o senhor levou uma multa ou alguma coisa assim?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, ele simplesmente viu todas as armas, que estava tudo certo, que estavam registradas, que é a arma que eu comprei no Exército, que são armas privativas, simplesmente isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Eu vou ter que pedir aí quando foi feita essa fiscalização ao Exército, para saber quem é que fez essa fiscalização lá, porque viu tudo isso e simplesmente não tomou nenhuma atitude. Quer dizer, arma do Exército era para estar guardada dentro do cofre, porque o senhor só podia ser colecionador se tivesse o local adequado para guardar as armas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - E tenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Compreendeu? Só que o local adequado para guardar as armas, quando a fiscalização chegou, estava tudo aberto. E a fiscalização não lhe deu um auto de infração, não lhe deu qualquer coisa, nem uma advertência, uma coisa nesse sentido? Aí fica difícil. Aí nós estamos fazendo de conta que estamos fiscalizando e o negócio não está acontecendo de jeito nenhum. Eu sei... eu sei... não precisa falar... tá bom. Está aqui, olha, o art. 3º da Lei n.º 9.437, de 97: "*É obrigatório o registro da arma de fogo em órgão competente*". Isso é de 97, e o senhor tinha mais de 300 armas sem registro lá e ninguém tomou. O senhor conheceu Leandro Brustolin?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Como?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Leandro Brustolin, fabricante de munição no interior do Rio Grande do Sul. Nunca conheceu?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Paulo Roberto Shilling, conheceu?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Paulo Roberto...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Shilling?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Antônio Farias, conheceu?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Antônio...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Farias.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Me diga uma coisa: o senhor tinha munição também. Para que o senhor tinha munição?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque eu era atirador. Eu atirava no Clube de Atibaia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O senhor disse que atirou durante um tempo, mas depois parou.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, mas eu tinha, estava guardado. A munição que eu tinha em casa, a maior parte é tudo munição que eu recarreguei. Eu recarregava.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tem máquina de recarregar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - De recarga. É uma maquininha, a gente recarrega. É para uso próprio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E onde o senhor compra pólvora, espoleta e o chumbo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ...e o chumbo. Em lojas autorizadas para vender. Em São Paulo, tem 3 lojas que vende isso, que vende a pólvora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tem a nota de compra disso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - A CBC vende para os atiradores. O senhor faz o pedido do cartucho, da ponta, da pólvora e da espoleta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas o senhor não tem registro de atirador.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não tenho, mas na época...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tem registro de colecionador e um mapa com 40 armas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo, eu não tenho. Por isso que eu parei, por isso que eu não sou mais atirador.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essas suas armas, o senhor disse que tudo é antiga.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todas antigas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Todas antigas. Por que o senhor tinha um “pininho” para marcar número em arma, lá na seqüência de pinos?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu não tinha pinos para marcar arma, eu tinha pino grande para marcar aquelas “plquinhas” que eu fazia, aqueles *dog tag*. Eu fazia aqueles *dog tag* e eu marcava. Inclusive, eu tenho uma máquina de marcar aquilo lá, aquelas chapinhas que a gente põe no pescoço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E as armas raspadas do senhor?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É um revólver que esse rapaz deixou lá, me deu. Ele até me deu esse revólver. É um revólver 32, um revólver Rossi, calibre 32. É arma até permitida, não é nada proibida, e está com a numeração raspada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Raspada é extremamente proibida.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É porque rasparam, mas a arma em si não é .

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Extremamente proibida.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Eu gostaria de saber, Sr. Presidente, quem é esse rapaz, qual é o nome desse rapaz, onde ele mora, por que ele deu esse presente.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O nome dele é Luís Henrique, certo? E está no depoimento meu aí. Mora em Atibaia, só que o nome da rua eu não recordo agora.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor me permite, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Claro.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor disse aqui que considera sua prisão abusiva. O senhor considera sua prisão abusiva?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Sua prisão foi abusiva?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu acho que não. Foi feito... Não fui preso em flagrante, que tinha todas essas armas? Não estava nada abusivo.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, mas foi. Está aqui que o senhor considera que foi abusiva. Por que é que foi abusiva?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não falei nada disso.



**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não falou nada disso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. Eu falei que quem falou que eu pertencia ao PCC, ao Comando Vermelho ou às FARC, que foi o Diretor do DENARC... se ele... eu nunca... ele nunca me viu, eu nunca o vi. Não sei por que ele falou isso. Isso aí quem falou foi ele. Ele falou na imprensa.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah, ele falou na imprensa?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na imprensa. O senhor não assistiu ao Ratinho, àquele Datena, à Rede Globo? Todo mundo saiu... Esse Datena escrachou comigo. Põe meu nome aí... Eu até estou com problema agora de... Eu vou trabalhar, o cara: "Pô..." Virou até gozação, falando que eu sou do PCC, que eu sou do Comando Vermelho, porque saiu na televisão. Ele falou meia hora, ficou falando, falando, falando, insistindo, insistindo "*porque isso, porque aquilo, porque...*" O Diretor do DENARC dá uma entrevista na televisão, junto no programa dele, falando que eu tinha granada lá, que eu tinha... bom, tudo. Falou que eu pertencia ao PCC, que tinha certeza que eu pertencia ao PCC, que eu alugava arma pro PCC, que eu vendia arma pro PCC, que eu morava num ponto estratégico em Piracaiá, que eu ia e levava arma pra Campinas, pro Rio, pra São Paulo, pra todo lugar. Isso quem falou foi ele.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor, então, considera que houve abuso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu não estou falando que houve abuso. Abuso da parte dele.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Da parte dele?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Da parte dele, eu acho que sim. Ele não deveria falar isso em mídia, não é?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - E jogar minha cara lá, e falar tudo isso aí.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor acha.... O senhor é inocente, então? O senhor é inocente?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu acho que sim, porque eu faço parte de algum PCC, de um Comando, de nada?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não sei.



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não sei, quem deve...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor não sabe se pertence ou não ao PCC?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, eu tenho certeza que eu não pertenço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Ah, o senhor tem certeza.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Agora, se a Polícia acha, a Polícia que tem que provar que eu pertenço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Sim.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque não sou eu que vou provar que eu pertenço.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor acompanhou o assassinato do Prefeito de Campinas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Pela televisão, sim, lógico. Todo mundo acompanhou. E de Santo André também.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor forneceu armas para a quadrilha que....

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - É.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Como eu forneci armas? Eu não vendo armas.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, o senhor está aqui como fornecedor de... Aluga armas, esse é o...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Quem falou foi o Diretor do DENARC; e, agora, a segunda pessoa que está falando é o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O senhor disse que tem uma empresa de confecção, é isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Qual é o faturamento dela?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Esse ano... eu já cheguei a ganhar 5 mil reais por mês, há alguns anos atrás. Esse ano, do começo do ano para cá, está



---

difícil o serviço. Então, eu estou ganhando, assim, 1.500 a 2.000 reais. Estou praticamente... Para manter os empregados meus lá, eu estou...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quantos empregados o senhor tem na empresa?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Dezesseis empregados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Todos registrados?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Todos registrados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E o senhor ganha 1.500 por mês?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Pagando todo mundo, tirando as despesas de condução, de luz, telefone e tudo, está sobrando isso por mês. Eu estou vivendo, porque eu já ganhei mais em meses bons. Agora, daqui para o final do ano, logicamente, aumenta o serviço. O problema é que as firmas estão.... Entrou muita roupa importada no mercado. O chinês fabrica umas coisas muito baratas. Então, para a gente, não para mim, para o pessoal da loja...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essa feira na Argentina, me explica um pouquinho sobre ela. Tu disseste que lá pode comprar à vontade, sem problemas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, na Argentina, na verdade, hoje a lei lá também está igual a aqui no Brasil. Pra gente comprar uma arma na Argentina, tem que estar registrada. Somente com o registro pode comprar. Mas é uma feira, é uma feira que tem tudo de arma. Arma, caça e pesca, barcos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Veículos militares. Tem tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E aí como é que faz para comprar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O senhor tem que ter a documentação e, logicamente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Mas quando o senhor participava da feira?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, tendo a documentação certa... Eu não posso comprar porque eu, como estrangeiro... Eu tenho que morar na Argentina pra comprar. Quem é argentino é fácil de comprar. Como eu sou



brasileiro, para eu comprar... Eu não tenho residência lá na Argentina, eu não morro lá, então é complicado. Tenho que ir à embaixada, a embaixada dá uma autorização para a gente comprar, e o pessoal compra. Ou no Ministério do Exército, também. O Exército dá uma autorização... o Exército... Porque tem muita... A única arma que o Exército não dá autorização para comprar é calibre 223, e calibre 9 milímetros, que são armas privativas. O resto, se a gente fizer um pedido para o Exército, o senhor pode comprar nos Estados Unidos, na Europa, na Inglaterra, onde quiser.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Esses revólveres eram geralmente o quê? Eu estou vendo alguns Taurus e Rossi aqui.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Taurus... É revólver, é revólver normal, não tem nada assim... Alguns com cano longo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas Taurus e Rossi... Não tem do início do século, isso.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, não, isso não é do início... Eu não falei que tudo é do início. São revólveres com cano longo, assim, pra competição.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Para competição? Desses...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Para competição.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Porque eu vou ver o laudo depois.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Vou comparar. Se o senhor não disser a verdade, eu vou pedir a sua prisão por ter mentido à CPI.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tudo bem. Tudo o que eu estou dizendo é verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, é simples. O fato, com a comparação do laudo... Eu quero saber quantas dessas armas tinham uma origem... Por exemplo, quantas tinha até 2000, armas de até 2000? Não tinha nenhuma? Porque, pela numeração, por tudo, eu vou saber tudo isso com facilidade.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo, o senhor pode ver que não tem arma moderna, de 2000.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E eu vou rastrear todas as suas armas para saber de onde é que elas saíram legalmente. Porque, na sua mão, estão ilegais. Agora, de onde é que elas saíram legalmente? Esse rastreamento nós vamos fazer.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu vou saber ano de fabricação, eu vou saber o último lugar em que ela foi vendida, tudo direitinho, sem problema nenhum. E eu tenho muito tempo na CPI, tem até o ano que vem; já foi prorrogada esta CPI. Então, estou com muita tranquilidade nesse sentido. Então, o que eu quero saber do senhor, quantas das suas armas foram fabricadas até 2000?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu não tenho... eu não posso lhe dizer, porque eu não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas o senhor tem armas que foram fabricadas até 2000.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Ah, eu acredito que sim. Deve ter revólver anterior a 2000 também, muitos. A maior parte anterior. De 2000...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não vá além. Vá até a minha pergunta. Até 2000, o senhor tem armas fabricadas?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - De hoje até 2000?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Isso.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu acredito que, se o senhor for ver, é capaz de ter, sim. Não vou lhe afirmar qual, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Está bom.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... deve ter, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Até 90.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tem também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E um bom número.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Tem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O senhor acha que a maioria das suas armas, dessas, principalmente as de calibre curto, elas foram fabricadas entre 90 até agora, mais ou menos?



---

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor. A maior parte é toda antiga. Tem revólver... Se o senhor falar que foi fabricada em 90, eu acredito que sim, na década de 90 a 2000, de 80 a 90; mas a maior parte é toda antiga, não é...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - A maior parte... Vamos botar em número isso. O senhor tem aí... Pelo que eu vi, de calibre curto deve ter quase 300 armas. Qual é o percentual que é antigo? Qual é o percentual que é mais moderno?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Duzentas e cinqüenta peças são antigas; 50 podem ser mais modernas, mais recentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Cinqüenta são mais recentes?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim, todas elas, são todas antigas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Duzentas e cinqüenta antigas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na quantidade que o senhor está falando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Veja que o senhor está mudando já o seu depoimento.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O senhor, no início, disse que não tinha uma arma moderna, que eram todas antigas.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, o senhor falou que é antiga. As que eu estou falando para o senhor são antigas. Arma moderna é coisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - E eu não vou, eu não vou...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É coisa moderna, é coisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não vou conversar muito, porque isso vai ser fácil de ver.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque, se o senhor pegar um revólver...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Pela perícia eu vou saber disso.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Se o senhor pegar um revólver de 1960 e um revólver fabricado no ano 2000, é a mesma coisa, não muda nada.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas eu sei se ele foi fabricado em 60. Só para se ter...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Por isso que eu falo. Então, esse é antigo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - ... uma idéia, eu, de profissão — sou delegado federal —, tenho algum conhecimento dessa sistemática, de como é que acontece. Agora, essas armas... O senhor vê, o senhor teve armas de 2000 para cá, o senhor teve armas de 90 para cá... Por que o senhor nunca registrou isso?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu nunca registrei por causa do preço. Fica muito caro fazer esse registro. Se eu fosse registrar isso aí, quanto eu precisaria?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Isso ficou caro agora.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, então...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Em 97 não era.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas na época... É, não era, não era. Eu devia ter registrado, não é? Mas eu... vai passando, vai passando, aquela correria...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Porque o que... Por exemplo, eu quero acreditar no seu depoimento, mas fica difícil. O senhor já, por exemplo, botou... É a mesma técnica que outros que vieram aqui usaram: para arma que é meio ilegal, “Ah, *foi o fulano que já morreu*”; para arma que tem algum problema, “*É um fulano, mas não me lembro; ele é caminhoneiro, e tal*”. Quer dizer, ninguém dá arma para outro sem saber o que é. Quem é que vai passar na minha casa, me dar uma arma e...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Se o senhor vir a arma... Não é considerado arma, é um lixo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas por que ele foi lá lhe dar?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Porque é uma... O que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Qual é...



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Na hora em que o senhor pedir... O senhor pede uma perícia da arma, daí o senhor julga para ver o que é que ele me deu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não, o senhor ganhou uma arma aí, ganhou um revólver, ganhou uma 45, que o senhor disse que estava um lixo, e tal. Tudo bem, não tem problema.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, é uma arma que muitos carros passaram em cima. Está toda amassada, é uma arma que nem funciona.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas essa...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Então, é uma arma que serviria... Ele falou: “Ó, Paulo, você gosta, tal, toma para você. Isso aí é coisa para tirar peça, só serve para tirar peça”. Aproveitar o quê? O cano...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas esse...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... aproveitar um parafuso...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - ... era seu amigo?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ...uma peça. É meu amigo. Não, é conhecido, não amigo. Amigo é amigo, não é? E ele falou assim: “Olha, essa arma aqui não serve para nada, só serve para tirar peça”. Inclusive eu levei num armeiro para ver se... “Vamos ver se arruma?” “Eu não tenho condição de arrumar”.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Porque a acusação contra o senhor é grave. É uma acusação que diz que o senhor era fornecedor de armas para organizações criminosas. O senhor tem todo o direito de rebater e dizer que não. E concordo com o senhor quando o senhor diz que quem tem que provar isso é quem acusa.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É quem acusa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - É, mas nós vamos pedir sua quebra de sigilo telefônico, fiscal e financeiro.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Fiscal e... Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, nós vamos...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não precisa nem... Já está autorizado a quebrar...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Nós vamos...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... o meu telefone, a minha conta.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Nós vamos solicitar. Eu peço para a Secretaria depois botar na agenda isso, para ser votado. E nós vamos saber que tipo de ligações o senhor tinha.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Porque a minha dúvida é a seguinte: ou o senhor é um colecionador muito relaxado... Porque do jeito que as armas estavam na sua casa, lá, era um horror. Eu não conheço colecionador que não bote numa estante bonitinha, não bote uma plaquinha dizendo "*essa arma é tal*". Isso é colecionador. Na minha idéia...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - É, mas as armas que estavam não estavam para exposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Na minha idéia, isso é colecionador. Não, mas lá no local mesmo, tem que ser no local, fechado...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas as armas estavam todas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - ... trancado.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... guardadas dentro de bolsas. Toda arma tem uma bolsinha, toda arma tem um saquinho com óleo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Compreendeu? Eu, colecionador, eu botaria nesse... Não, mas colecionador quer o quê? Para ele enxergar...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - ... e para, quando vem alguma visita, alguma coisa, também mostrar.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, mas hoje em dia arma não é bom mostrar para ninguém, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não, se tu tiveres colecionador, e tal... Mas do jeito que tu estavas, ilegal, aí não é, porque tu estavas completamente ilegal.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas mesmo legal, eu nunca mostrei para ninguém.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Compreendeu? Então, eu quero... Eu vou votar depois também o pedido, porque parece que o juiz o desclassificou de um bocado de artigos. Eu quero pedir a sentença a esse juiz, para



---

nós apreciarmos a sentença e ver o que acontece. Porque parece que só ficou o artigo da receptação, se não me engano.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sim, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu vou... vamos pedir também. Eu vou colocar isso em votação na próxima semana. Nós vamos pedir a perícia das suas armas e a origem dessas armas, para sabermos todos os anos e tudo mais, porque realmente o senhor foi uma das pessoas que foi pego com mais arma; inclusive aqui, por esta CPI. Também nós nunca vimos alguém com tantas armas. O senhor fala que tem algumas garruchas, que tem algumas "socasoca", e tal. Então, isso a gente vai ver.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Muitas, tenho muita arma da Guerra do Paraguai...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não, isso não...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - ... não tem problema.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - ... que é arma antiga. Não é...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - O que me...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O senhor vai ver que tudo, na perícia...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Outra coisa me causou estranheza máxima, e isto eu vou pedir ao Ministro do Exército — ao Ministro do Exército, não, ao Ministro da Defesa, para o Comandante do Exército: para que ele me mande as fiscalizações que foram feitas, quem fez as fiscalizações.

Então, o que me causa estranheza... Porque essa é uma determinação do Exército em... O senhor disse que, de 92 a 2005, em 13 anos, o senhor teve duas fiscalizações, em 13 anos! E, assim mesmo, as fiscalizações foram lá só para olhar as armas que o senhor tinha, quer dizer, o que não estava no mapa do Exército não interessava. Era só para olhar. O senhor mostrava lá as 40 armas que estão no mapa do Exército e, automaticamente, está tudo certo, "*eu fecho os olhos para o resto*", o que está errado. Não está certo, não.

Porque aqui diz que ao Ministério do Exército compete fiscalizar tanto o tráfico, e tal, como a posse de armas de colecionadores. Primeiro, em 13 anos, aconteceram duas fiscalizações; segundo, as duas, mesmo constatando que havia



várias outras armas, só se interessaram em checar as armas que estavam no mapa. É como se as outras não existissem. É como se a Polícia fosse prender cocaína e, quando visse maconha, dissesse: “*Não, maconha eu não estou interessado, não. LSD também, não estou interessado*”. Quer dizer, é uma coisa que ficou ruim, ruim.

Este seu depoimento, eu acho que ele vai ajudar a corrigir e que... Eu tenho certeza de que não é vontade do Exército isso. A vontade do Exército era fazer as fiscalizações, e fazer tudo corretamente, eu tenho certeza disso. Agora, infelizmente, quem foi fazer fez errado, fez mal e, ao mesmo tempo... Ou o senhor não está contando a verdade aqui para nós, e isso nós vamos checar através da documentação. Não vou fazer juízo preliminar de valores...

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Eu estou falando para o senhor que as duas vezes que o Exército foi, foi lá na minha casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, o senhor estava com a porta do cofre aberto, estava com tudo... Nunca recebeu uma advertência. Isso é... A coisa mais ridícula que pode existir é um negócio desses. É uma coisa que não dá para entender. Outra coisa, esse fato da facilidade do senhor comprar munição, inclusive munição para recarga. Essa munição toda tem que ter um controle, porque do mesmo jeito que o senhor... Vamos dizer que o senhor não esteja fornecendo para crime organizado, mas qualquer um do crime organizado que tiver uma maquininha de recarga recarrega quanta vezes quiser.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas é difícil, não é assim também, chega e... O pessoal do crime não quer saber disso, não vai ficar carregando bala.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Ah, carrega. Posso lhe confidenciar que, para o treinamento deles, é tudo bala de recarga. Para atuar mesmo, aí não. Aí eles têm essa divisão. E olha que eu luto contra o crime organizado há 20 anos e conheço bem isso. Então, o que eu quero lhe dizer, Seu Paulo... Eu não sei...

Deputado Jovino, quer fazer alguma pergunta?

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não, eu só queria deixar mais uma vez constatada a cena. Foram encontradas milhares de munições para diversos calibres, além de apetrechos para armamento, silenciador, armas com numeração raspada, numeração adulterada de silenciador. O local tinha armas na pia da cozinha, em todas as dependências da casa. E a demonstração de que



---

colecionador, com todo respeito, o senhor não tem... O senhor não vai me convencer, com todo respeito. Colecionador? Está longe de ser colecionador.

Agora, um pergunta final: o senhor já foi assaltado nesse local?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Não?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nunca.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Nunca?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nunca. Nunca...

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - O senhor reside há quanto tempo lá?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Há 20... 85... Há 20 anos.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - E nunca foi assaltado?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nunca fui assaltado.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Nunca lhe levaram uma arma?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Nunca. Lá, não.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Nunca. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Bom, agora a última pergunta que eu tenho é a seguinte: tu disseste que compraste umas 50 armas de 90 para cá. De quem tu compraste?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Não, de... eu comprei... Não, eu não comprei. Eu não... O que eu tenho, o que eu comprei de 2000 para cá foi 91, 2000... 2000, 2001, foi numa concessão da... em Itajubá, pelo... pela... pelo Exército brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não, não, não, estou falando fora do Exército. Eu já te disse que vai ter... Aqui tu tens 40 armas no negócio do Exército. Tu tens... Tu disseste que umas 50 armas são... E eu vou confirmar isso, porque vão chegar os laudos, vai chegar a pesquisa do mapa do armamento.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas eu não tenho, eu não comprei 50 armas. O senhor perguntou se tem armas modernas. Eu estou falando, eu não sei. É uma sugestão que eu estou dando. As armas mais modernas que eu tenho são revólveres calibre 38.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Comprou de quem?



**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Que eu... Não, que eu tinha já. É coisa que eu comprei. Comprei de colecionador, fui comprando. Porque não... não é todo colecionador que tem tudo registrado. Será que todos os colecionadores têm tudo registrado certinho?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - A maioria é que nem tu, assim?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Aí é a CPI que vai ter que falar, investigar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Essa é uma boa idéia. Vamos fazer um ofício ao Comando do Exército, que eu gostaria de saber a situação de todos os colecionadores no País. Quero saber a situação de todos eles e a última fiscalização que foi feita. Se não foi feita, que possa ser feita uma fiscalização em todos os colecionadores de armas do País. Porque o que eu estou achando estranho é alguém ter um mapa de 40 armas e possuir 400 armas, e não se toma nenhuma atitude nesse sentido.

Se a gente chegar para a Polícia, a Polícia vai dizer que a fiscalização não é dela, porque é colecionador, que a fiscalização é do Exército. Então, eu acho que o Exército tem um contingente bom, nós podemos fazer... Deve ter o registro de todos os colecionadores. Nós possamos fazer uma fiscalização nesse sentido, imediata, em todo País, para saber o que eles têm, o que eles estão vendendo, em que situação eles se encontram. Eu gostaria de ter essa colaboração. Nós temos a assessoria do Exército aqui. Eu acho que poderíamos fazer uma mobilização no País, talvez fazer um treinamento com uma equipe de emergência, nesse sentido, para que possamos chegar a todos esses colecionadores, seguindo a denúncia dele de que os outros colecionadores estariam na mesma situação que ele, com várias armas ilegais.

Agora, eu quero lhe dizer o seguinte: eu, como delegado, botei na cadeia um colecionador que tinha a mesma situação sua, só que ele fornecia, e nós conseguimos comprovar inclusive os contatos dele com as quadrilhas de assaltantes de banco e quadrilhas de seqüestradore. Ele era colecionador e alugava arma para bandido, e o botamos na cadeia. E quanto a essa possibilidade de colecionadores terem arma ilegal, a partir do momento em que vocês têm arma ilegal — e vocês



deveriam ser os primeiros a não tê-las, porque, sendo colecionador, os primeiros a conhecer toda a legislação são vocês.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - O problema é que aqui, no Estado de São Paulo — aqui, eu falo, é no Estado de São Paulo —, custa 350 reais para registrar uma arma, mais 50 reais para o despachante. No Estado do Rio de Janeiro, custa 50 reais. Então, é um negócio, assim, de Estado. Por que a gente, lá em São Paulo, tem de pagar 400 reais para registrar uma arma, se no Rio, por 50 reais, registra?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Mas o senhor não fez o registro quando não era nem preciso pagar, quando era só preciso registrar! Então, essa desculpa dos 350 reais cai por água abaixo na mesma hora.

Pois não, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Obrigado, Sr. Presidente.

O senhor está faltando... o senhor não está sendo muito sensato conosco. Colecionador é colecionador, é uma opção que o senhor faz. O senhor não pode continuar com esses argumentos absurdos, de valores. É uma escolha que o senhor fez, o senhor é colecionador. O senhor sabe o que é ser colecionador?

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Sei, é lógico que sei.

**O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO** - Então, o senhor tem consciência disso? Não tem, não, porque o senhor acaba de repetir novamente esse absurdo. Nós não podemos aceitar esse argumento do senhor. O senhor está brincando conosco? O senhor escolhe ser colecionador e vem discutir aqui valores, de 50 para 350? Que história é essa?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tinha que ter entregue todas armas, porque elas vão dar despesa. Então, a sua história não está batendo várias coisas nela. Possivelmente o senhor será chamado novamente aqui à CPI, a partir do momento em que foi convocado uma vez. Possivelmente será chamado novamente aqui à CPI. Eu não vou insistir mais, mas, olha, em termos de irregularidades, o senhor tem sido um dos campeões aqui, em termos de irregularidades que existem. Eu até estranho — e eu não vou julgar —, mas estranho essa sentença que lhe deu alvará de soltura, desqualificando-o de diversas coisas, quando há vários delitos aqui que seriam colocados nesse sentido; e uma quantidade desse tamanho de armas.



---

Eu me lembro de uma sentença uma vez que não prendeu um traficante porque o laudo da perícia não dizia se a maconha era macho ou era fêmea. Então, isso me faz lembrar mais ou menos isto: eram 500 quilos de maconha, mas, como o laudo não dizia se a maconha era macho ou fêmea, então foi dado um alvará de soltura.

Eu vou querer saber o que está acontecendo nesse sentido, porque é muita arma irregular, muita arma ilegal. O senhor certamente comprou parte dessas armas ilegais em algum canto que o senhor agora não quer dizer. Deveria dizer o nome de cada uma que comprou, porque quem é colecionador sabe. *"Essa arma aqui eu comprei de Fulano"*. Agora, se o senhor só faz compra e venda de arma, aí não, aí o senhor não sabe. A qualquer um que bateu na sua porta com uma arma o senhor deu tanto e ficou com a arma. Agora, veja que o colecionador, ele sabe: *"Essa arma aqui..."* Colecionador tem aquela arma ali como se fosse um rebanho dele, do qual ele sabe o nome de cada um. Colecionador é assim: essa arma aqui, ele sabe a história da arma, ele sabe: *"Essa arma aqui era usada pelo Exército, assim, em batalha"*, e coisa parecida.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Mas eu sei também, de toda arma.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Não, o senhor não me disse o nome aqui. O senhor diz nome vago, o senhor diz as coisas que não cabem uma na outra, o senhor não me diz a origem. O senhor diz que comprou a arma em 1990, em 2000, aí o senhor logo quer dar uma enrolada, jogar isso para o Exército, quando nós sabemos que as armas do Exército são 40 e estão ali. E, assim mesmo, tem umas 40 de grosso calibre; então, vai dar, de pequeno calibre, de pequeno porte, talvez umas 20 armas ou coisa parecida. O senhor tem 200 armas de pequeno porte, não são 20.

Então, era para saber a origem de cada uma, para saber quem é que vendeu, quem é que colocou. Colecionador tem o histórico da arma ali, até porque ele tem de tomar cuidado. Vamos que aquela arma ali, como essa que foi roubada, e o senhor agora está respondendo por receptação... Será que não se descobrem outras que foram roubadas? De repente se descobre isso e o senhor vai responder por mais receptação, inclusive. É aquilo que eu digo: ou o senhor é um colecionador realmente muito relapso, ou o senhor é um comerciante de arma. Aí o assunto vai ser diferente com a CPI.



O Deputado Jovino Cândido tem mais alguma pergunta? (Pausa.)

Então, o senhor está dispensado.

Muito obrigado.

**O SR. PAULO ROBERTO MONTEIRO** - Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Eu só peço à Assessoria, depois, toda essa documentação, eu quero saber logo. Essa informação deve ir ao Exército logo — e acho que a assessoria já vai passar isso —, porque, se isso for verdade, denigre muito esse setor; quer dizer, de o pessoal da fiscalização chegar, ver tudo fora de ordem, ver armas que não são... e tudo mais acontecendo. Nós temos que saber quem fez. Eu vou querer saber quem fez essa fiscalização, quem foi a pessoa, como é que está, para a gente poder remodelar isso.

O que eu quero mostrar é que nós estamos numa hora muito perigosa. Uma hora perigosa por quê? A partir do momento em que for — e a tendência é que seja — proibida a venda de arma, a partir do momento em que for proibido o comércio de armas, o tráfico de armas vai aumentar muito. Se nós continuarmos com esse tipo de fiscalização, com esse tipo de atitude, nós vamos ter um tráfico impossível de ser controlado no nosso País. Então, nós vamos precisar unir forças com Polícia, com Exército, com Forças Armadas, com todo mundo, e corrigir os erros, muito mais do que se preocupar como eles aconteceram. Eu acho que é muito melhor a gente tentar botar para frente uma correção, mas tem de ser uma coisa já, porque, a partir da proibição do comércio de armas, esse comércio clandestino, conforme ficou comprovado aqui, vai evoluir a uma velocidade espantosa.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada esta sessão, antes convocando a próxima para quinta-feira que vem, quando teremos a oitiva do Roberto Ramos, que foi preso com um — imitação ou verdadeiro — míssil na sua sacada, um míssil; e a do Delegado Aldo Galiano Júnior, que vai nos explicar essa questão. Teremos, no continuar da CPI, outras argüições.

Dou por encerrada a sessão.